

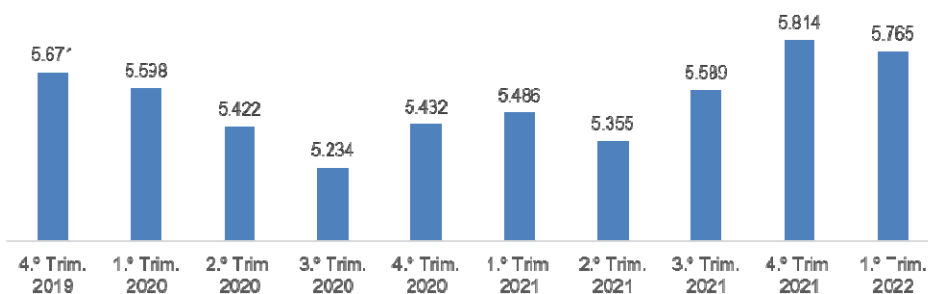
# A DESOCUPAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ

Julio Takeshi Suzuki Júnior\*

A melhoria do mercado de trabalho paranaense, posteriormente à fase mais aguda da pandemia, é inquestionável. Segundo dados do IBGE, após registrar uma taxa de desocupação de 10,5% no 3.º trimestre de 2020, o pior resultado do período pandêmico, o Estado passou a apresentar declínio contínuo do percentual de pessoas economicamente ativas sem trabalho, anotando 6,8% na última pesquisa, referente ao 1.º trimestre de 2022. Essa proporção de desocupados é superior apenas aos resultados observados em Santa Catarina, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, cujas taxas atingiram 4,5%, 5,3% e 6,5%, respectivamente.

Não obstante a influência da flutuação da força de trabalho na definição do percentual de desempregados, a mencionada queda no Paraná reflete fortemente o aumento do número absoluto de pessoas ocupadas, que alcançou 5,765 milhões nos três primeiros meses do presente exercício (gráfico 1), suplantando em 5,1% o contingente verificado em idêntico intervalo de 2021.

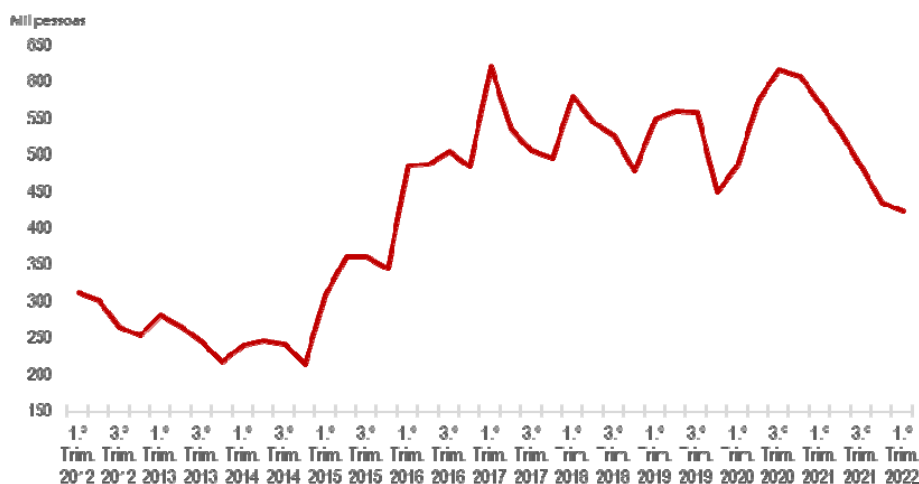
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS - PARANÁ - 4.º TRIM. 2019 - 1.º TRIM. 2022



FONTE: IBGE - PNADCT

Como derivação, houve retração considerável do total de desocupados (gráfico 2), especialmente na comparação com os períodos mais críticos da crise da Covid-19. No 3.º trimestre de 2020, por exemplo, as pessoas que compunham a força de trabalho mas não exerciam atividade laboral somavam 617 mil no Estado, acima da marca de 424 mil observada no 1.º trimestre deste ano. Todavia, deve-se considerar que este último número não é o menor da série histórica disponível, constatando-se contingentes inferiores de desocupados em todos os trimestres de 2012 a 2015, o que sinaliza espaço ainda razoável para a diminuição do desemprego.

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE PESSOAS DESOCUPADAS - PARANÁ - 1.º TRIM 2012 - 1.º TRIM 2022



\* Diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

FONTE: IBGE - PNADCT

Além disso, a velocidade da redução do total de desocupados pode ser menor a partir de agora, por conta não somente do contexto macroeconômico mais restritivo, com inflação elevada e conseqüente endurecimento da política monetária, mas devido também às mudanças no perfil médio das pessoas sem trabalho. De forma mais detalhada, percebe-se que, atualmente, apenas 53,6% dos paranaenses desocupados concluíram, pelo menos, o ensino médio, ficando muito abaixo do percentual de 61,3% observado há somente um ano (tabela 1). Ou seja, a força de trabalho não utilizada apresenta hoje uma menor escolaridade e qualificação, tornando mais difícil a inserção produtiva da mão de obra disponível e ajudando a explicar o presente quadro de escassez de trabalhadores capacitados para atuar em determinados ramos, a despeito do número ainda razoável de indivíduos sem ocupação.

TABELA 1 - PROPORÇÃO DE DESOCUPADOS COM PELO MENOS O ENSINO MÉDIO COMPLETO, DE MULHERES DESOCUPADAS E DE DESOCUPADOS RESIDENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ - 1.º TRIMESTRE 2021-2022

PERÍODO	PROPORÇÃO (%)		
	Desocupados com pelo menos o Ensino Médio Completo	Mulheres Desocupadas	Desocupados Residentes na Região Metropolitana de Curitiba
1.º trimestre de 2021	61,3	52,9	42,2
1.º trimestre de 2022	53,6	56,4	38,0

FONTE: IBGE

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Entre outras mudanças no perfil dos desempregados pode ser mencionada também a ampliação da proporção de mulheres, o que está relacionado, entre outros fatores, ao maior dinamismo das ocupações em segmentos historicamente caracterizados pela preponderância da presença masculina, como a construção civil e os serviços de transporte, cujas taxas de crescimento do emprego no 1.º trimestre de 2022, comparativamente a igual intervalo de 2021, atingiram 21,5% e 10,7%, respectivamente, superando a expansão do conjunto das atividades econômicas. No último levantamento, 56,4% dos desocupados paranaenses eram mulheres, acima da participação de 52,9% registrada nos primeiros três meses do ano passado, o que reforça a importância da promoção do emprego feminino, ainda mais se for levado em conta que uma parcela relevante das desempregadas se enquadra na condição de responsável pelo domicílio, tendo outras pessoas, familiares ou não, como seus dependentes.

Ademais, é possível observar um aumento da participação dos residentes no interior do Estado no total de desocupados. No início deste ano, de acordo com dados do IBGE, 38% da população paranaense ativa sem trabalho estava estabelecida na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), enquanto 62% residia fora do espaço metropolitano da capital. Já em análogo período de 2021, 42,2% dos desocupados estavam domiciliados na RMC, com 57,8% mantendo residência no interior.

Enfim, apesar da inegável retomada recente do emprego e dos seus impactos sociais positivos, a melhoria da educação e da qualificação profissional, a promoção da equidade entre homens e mulheres no mercado de trabalho e a redução das assimetrias regionais podem tornar processos de recuperação mais consistentes, inclusive em contextos macroeconômicos marcados por incertezas, como o atual.